

Cerca de 800 fiéis participaram das celebrações de Domingo de Ramos na Catedral de Brasília. A data determina o início da Semana Santa e recorda o dia em que Jesus chegou a Jerusalém, local marcado por sua crucificação, morte e ressurreição



Florinda Zanete vai levar os ramos de palmeira para sua cidade, Santa Bárbara do Oeste, em São Paulo



Para Carlos Augusto e o filho Arthur, comemorar o Domingo de Ramos é uma tradição que passa entre gerações



Pela primeira vez em Brasília, Maria Aparecida e José Álvaro dos Santos estão animados para assistir à encenação na Via Sacra

# Ramos repletos de fé e paz

» LETÍCIA MOUHAMAD

Ramos em mãos, orações e cantos litúrgicos. Assim foi o Domingo de Ramos dos fiéis que participaram de procissões e missas em todo o Distrito Federal. A data, que marca o início da Semana Santa, reuniu cerca de 800 pessoas na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, onde o cardeal Dom Paulo Cezar conduziu o momento da eucaristia, após procissão que partiu da Cúria Metropolitana. A celebração recorda o dia em que Jesus chegou a Jerusalém, local marcado por sua crucificação, morte e ressurreição.

Ao **Correio**, Dom Paulo Cezar explica que, após enaltecer a entrada de Jesus em Jerusalém, a Igreja evoca o momento de sua morte, no qual "Ele deu a vida pela nossa salvação". "É uma semana em que todos nós, de certa forma, nos sentimos envolvidos, no qual o povo católico vem à Igreja se confessar e participar de diversas celebrações previstas para o período. Nosso povo sente o amor e se identifica com o sofrimento de Cristo", diz o cardeal.

Conforme relatado na Bíblia, Jesus entrou em Jerusalém montado em um jumento e foi recebido com alegria por uma multidão, a qual, acredita-se, agitava ramos de palmeira para saudá-lo. Por isso, o nome da comemoração. Ao longo do tempo, os ramos passaram a representar o reconhecimento de Jesus como messias de Israel, prometido por Deus, além de um sinal de paz e fé. Muitos fiéis, inclusive, costumam guardá-los em locais visíveis e especiais nas casas, como forma de simbolizar a presença de Deus.

A data é comemorada pelo educador físico Carlos Augusto Marques, 46 anos, desde a infância, quando sua mãe o levava às procissões de Ramos. Na Catedral de Brasília, ele estava acompanhado do filho, Arthur, 11, ambos com ramos de palmeira nas mãos. "Em casa, temos o costume de deixá-los (os ramos) secando em um local mais reservado, para que ninguém esbarre. Então, na Quarta-feira de Cinzas, no ano seguinte, levamos à Igreja para serem queimados e as cinzas, impostas em forma de cruz, sobre nós, os fiéis", contou.

Juliana Neves, 33, também segurava ramos de oliveira, colhidos em casa, durante a procissão e a missa na Catedral. "Todos os anos participamos da data, que dá início à semana com o dia mais importante para nós, católicos, a Páscoa. Vamos passar os próximos dias celebrando a paixão de Cristo", disse, acompanhada do filho. Os ramos abençoados retornam ao lar da nutricionista e são distribuídos entre todos os familiares. Temos a mania de retirar alguns galhos para guardar no porta-malas dos carros e em cima da porta principal da casa. Só trocamos no Domingo de Ramos do ano que vem", relatou.

## Tradição

O cardeal Dom Paulo Cezar lembra que as celebrações populares durante o domingo expressam a força do amor dos fiéis por Cristo. "O nosso povo se identifica com o sofrimento de Cristo, quando, por exemplo, faz penitências durante a Sexta-Feira Santa. A beleza do amor de Cristo continua a fazer história na vida das pessoas, nos permitindo viver com esperança", destaca. A comemoração do Domingo de Ramos, na Catedral, também contou com a presença de fiéis que vieram de outros estados.

O casal Maria Aparecida dos Santos, 72, e José Álvaro dos Santos, 72, veio de Ipatinga, em Minas Gerais, para visitar a filha na capital e aproveitou para participar da celebração, tradição de longa data na família. "Quando me contaram

Fotos: Letícia Mouhamad/CB/DA Press - Mariana Campos/CB/D.A Press



Domingo de Ramos reuniu cerca de 800 fiéis na Catedral Metropolitana para procissão e missa que dá início à Semana Santa



O cardeal Dom Paulo Cezar destaca que o amor de Cristo continua a fazer história na vida das pessoas



A procissão partiu da Cúria Metropolitana. A data marca o dia em que Jesus chegou a Jerusalém, onde foi crucificado

da missa, pensei 'não posso ficar fora', pois, se não estivesse viajando, certamente iria comemorar", contou a dona de casa. Pela primeira vez em

Brasília, o casal também pretende assistir à encenação da Via Sacra no Morro da Capelinha, em Planaltina. "Já ouvimos falar muito (da apresentação) e

não queremos ficar de fora", completou o aposentado.

Devota, a aposentada Florinda Zanete, 71, celebra o Domingo de

## » Imersão na história de Cristo

O Auto de Páscoa, tradicional musical encenado pela Igreja Batista Capital, promete, neste ano, emocionar o público com um roteiro inédito, músicas autorais e uma produção inteiramente realizada por voluntários. O espetáculo, que já se consolidou como parte do calendário cultural da cidade, combina teatro, música, dança e tecnologia para levar os fiéis a uma imersão na história da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O espetáculo abordará temas como esperança, recomeço e amor ao próximo, convidando o público a refletir sobre o impacto dessa narrativa no cotidiano.

As apresentações acontecerão no auditório da Igreja Batista Capital, no Setor de Clubes Sul. A temporada, que iniciou em 11 de abril, segue nos dias 14, 15, 16 e 17 de abril, sempre às 20h. No dia 18 de abril, haverá duas sessões: uma às 16h, com audiodescrição para pessoas com deficiência visual, e outra às 20h, com intérpretes de Libras para pessoas com deficiência auditiva, garantindo a acessibilidade do evento.

Ramos desde criança e, pela primeira vez em Brasília, encantou-se com a beleza da Catedral. Seu ramo de palmeira, firme em suas mãos, vai viajar até Santa Bárbara do Oeste, em São Paulo, onde será distribuído entre a família e deve ser queimado em circunstâncias bastante específicas. "Quando sentimos que o tempo se aproxima, queimamos o ramo para afastar qualquer tragédia que possa resultar dessas tempestades. O restante das cinzas costumamos jogar no jardim da nossa casa", detalha.

O Domingo de Ramos dá início à Coleta Nacional da Campanha da Fraternidade 2025, iniciativa que representa o engajamento dos cristãos na transformação social e na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Os recursos arrecadados serão destinados ao Fundo Nacional de Solidariedade (FNS), que apoia projetos sociais com foco nas populações em situação de vulnerabilidade.

## Programação para a Semana Santa

### Quinta-feira (17/4)

9h Missa do Crisma – Catedral;  
20h Missa da Ceia do Senhor – Catedral;

### Sexta-feira da Paixão (18/4)

15h Celebração da Paixão de Cristo Morro da Capelinha;  
15h Celebração da Paixão de Cristo Catedral;

### Sábado (19/4):

20h Solene Vigília Pascal – Catedral;

### Domingo de Páscoa (20/4):

10h30 e 18h Missa de Páscoa – Catedral;

### Segunda-feira (21/4):

10h Jubileu da Arquidiocese de Brasília – Catedral.